



A PRÁTICA DE GRUPOS DESENVOLVIDA POR PSICÓLOGOS EM CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

LARANGEIRA, Franciely Lino¹ (franlino02@gmail.com); **SILVA, Giovana Simas**² (giovana-simas@hotmail.com); **FERNANDES, Elisângela Barboza**³ (elisangelabfernandes@ufgd.edu.br).

¹Psicóloga, discente PIVIC 2018/2019 UFGD – Dourados;

²Discente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados;

³Docente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados.

A prática de grupos está formalmente prevista como um dos principais instrumentos de intervenção das equipes que trabalham em Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), serviço que compõe o Sistema Único de Assistência Social. O psicólogo é um dos profissionais que compõem essas equipes, responsáveis pela realização de diversos tipos de grupos, os quais se mostram relevantes tanto no incentivo à interação e à participação dos usuários quanto na promoção de mudanças necessárias nos planos individual e social. Considerando-se essa realidade, esta pesquisa teve por objetivo investigar as práticas e modalidades de intervenção em grupo desenvolvidas por psicólogos inseridos em centros de referência de assistência social no município de Dourados (MS). Pretendeu-se, através dessa reflexão, contribuir para visualizar como tem se dado, na prática, a implementação deste tipo de trabalho, e pensar sobre a necessidade de futuros desenvolvimentos nesse campo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais com dois psicólogos, a partir de roteiro previamente constituído. As informações foram gravadas e transcritas na íntegra, após a realização da entrevista. A análise do material foi precedida de uma revisão bibliográfica sobre o tema e incidiu sobre os pontos avaliados como de maior importância para os objetivos da pesquisa, tais como: caracterização das experiências e tipos de grupos desenvolvidos pelos profissionais, possibilidades e desafios evidenciados na intervenção com grupos, lugar ocupado pelas atividades com grupos em relação às demais ações desenvolvidas pela equipe. Os resultados evidenciaram que os profissionais de psicologia estavam mais ligados à coordenação burocrática dos grupos do que à execução direta dos mesmos. Apenas um grupo era conduzido de forma contínua por um dos psicólogos entrevistados, o que mostrou ser um fator decisivo para a vinculação e adesão dos usuários participantes. Foram relatados desafios relativos à sobrecarga da demanda de atenção individualizada, devido à alta rotatividade dos profissionais, e problemas quanto à manutenção do espaço físico e dos recursos materiais para execução de atividades grupais. Acrescenta-se a isso o fato da formação acadêmica dos profissionais ser majoritariamente voltada ao trabalho clínico. No conjunto, os grupos ocupavam um lugar secundário em relação às demais atividades desenvolvidas pelos psicólogos e suas equipes, revelando-se como instrumentos cujo potencial era subutilizado. Conclui-se que se faz necessário refletir sobre a atuação e formação profissional referente à prática com grupos, bem como pensar processos de gestão do trabalho que favoreçam o equilíbrio entre ações de caráter individual e grupal, de forma a potencializar as possibilidades de intervenção das equipes em seus territórios e garantir a participação ativa dos usuários.

Palavras-chave: assistência social, equipe, grupo, psicólogo.